

# Perspectivas da Economia Brasileira para o final da década

---

Material de apoio à palestra do Prof. Dr. Roberto Macedo

Coordenação: Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo

Equipe: Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Andréa Consolino Ximenes

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Dezembro de 2016

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. <i>Apresentação</i> .....                   | 3  |
| 2. <i>Conceitos</i> .....                      | 5  |
| Commodities .....                              | 5  |
| Década Perdida .....                           | 5  |
| Economias Emergentes .....                     | 6  |
| Inflação .....                                 | 6  |
| Macroeconomia .....                            | 6  |
| Plano Real .....                               | 7  |
| PIB .....                                      | 7  |
| PIB per capita .....                           | 8  |
| Recessão .....                                 | 8  |
| 3. <i>Organizações</i> .....                   | 9  |
| IBGE .....                                     | 9  |
| FIESP .....                                    | 9  |
| FMI .....                                      | 9  |
| 4. <i>Notícias</i> .....                       | 10 |
| Brasil sofre com impacto da “nova” China ..... | 10 |
| O que é crise cambial? .....                   | 10 |
| 5. <i>Bibliografia</i> .....                   | 11 |

## 1. Apresentação

---

Este material é parte integrante do projeto “A conjuntura Econômica no Tempo”, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), que tem por objetivo criar um acervo de palestras sobre a conjuntura econômica brasileira para disponibilizar ao público interno e externo à USP por meio do portal da FEA. O projeto contou, no início, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. As palestras foram ministradas no âmbito da disciplina EAE0113 - Introdução à Análise da Conjuntura Econômica, para os alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências Econômicas da FEA-USP.

A palestra “Conjuntura Macroeconômica e suas Perspectivas”, foi ministrada pelo professor Dr. **Roberto Macedo**, no dia 18 de abril de 2016.

O presente documento, desenvolvido pela equipe do projeto, visa complementar algumas informações da palestra a fim de tornar sua compreensão mais ampla e estender o alcance do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade externa, incluindo o público leigo, contribuindo assim para o fortalecimento da Extensão Universitária, que compõe, juntamente, com a Pesquisa e Ensino, o tripé da Universidade de São Paulo.

Optou-se por apresentar os conceitos desta apostila na forma de verbetes, em ordem alfabética, para que o leitor possa consultar diretamente as informações pelas quais tenha mais interesse. Assim, a apostila está organizada em cinco sessões. A primeira contém um breve resumo do currículo do palestrante. A segunda traz explicações simplificadas dos conceitos econômicos abordados. A terceira seção apresenta as organizações mencionadas na palestra. Já a quarta indica textos da imprensa úteis para a compreensão da discussão. Por fim, a última seção traz as referências bibliográficas.

Esperamos que o leitor considere a leitura agradável e útil e que esse material desperte o interesse pelo estudo do cativante universo da Economia.

Bons Estudos!

### Sobre o Roberto Macedo

O professor Dr. Roberto Macedo é formado em Economia pela Universidade de São Paulo, concluiu o curso na USP em 1º lugar recebendo os prêmios Gastão Vidigal e Shell Petróleo. É mestre e doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA), na qual foi “teaching fellow” (assistente de professor titular). Foi Chefe do Departamento de Economia (1985-1986) e Diretor da FEA-USP (1986-90). Na USP, foi aprovado em 1º lugar nos três concursos da carreira docente (de professor assistente, adjunto e titular). Também lecionou na Universidade Mackenzie, foi professor visitante nas universidades de Kobe (Japão), Internacional da Flórida (EUA) e fez pós-doutorado na universidade de Cambridge, Inglaterra. Autor de vários livros e publicações. Prepara atualmente um livro sobre planejamento financeiro pessoal.

## 2. Conceitos

---

### Commodities

*Commodities*<sup>1</sup>, também chamadas de bens fungíveis, são mercadorias que não possuem particularidades capazes de identificar seus produtores. Mercadorias que podem ter diferentes marcas ou níveis de qualidade não são, portanto, *commodities*.

Um exemplo de *commodity* é o minério de ferro, pois, como não há grandes diferenças de qualidade desse minério, independentemente de onde ele seja extraído, a tonelada será vendida pelo mesmo preço no mercado internacional (descontando-se os custos de transporte). Vegetais, minerais e carnes não processados, em geral, são considerados *commodities*.

### Década Perdida

A década de 1980, marcada pela abertura política e pelo fim do regime militar, ficou conhecida como década perdida<sup>2</sup> em razão dos resultados ruins da economia brasileira. Entre os anos de 1980 e 1990, a taxa média de crescimento do PIB foi de 1,5% ao ano, valor tímido se comparado aos valores da década anterior, em que foram verificadas taxas de até 14% (ver *milagre econômico dos anos 70*). Além disso, a década de 80 foi marcada pelo avanço da taxa de inflação – que atingiu 1.782,9% em 1989 – e por dificuldades no setor externo.

No início dos anos 80, momento em que o endividamento brasileiro no exterior era elevado e crescente, as altas das taxas de juros e do preço do petróleo se apresentaram como as grandes dificuldades da economia. No cenário interno, a desaceleração do crescimento provocou uma queda na arrecadação tributária, o que piorou a situação fiscal do governo. O desequilíbrio externo somado aos déficits do setor público gerou uma pressão inflacionária que, em um momento de maior liberdade sindical e indexação da economia, resultou em fortes aumentos dos níveis de preços nos anos seguintes.

O ajuste promovido pelo governo brasileiro teve caráter recessivo, o que gerou superávit no balanço de pagamentos (em razão da queda das importações), porém, o endividamento interno

---

<sup>1</sup> FINANCIAL TIMES, 2015.

<sup>2</sup> VASCONCELLOS; TONETO; GREMAUD, 1999, p. 266 – 272

aumentou consideravelmente, já que o governo recorreu à emissão de títulos da dívida para se financiar. Em razão da difícil situação fiscal, o aumento da dívida interna resultou, na prática, em maiores juros para o setor público, o que deteriorou ainda mais as contas públicas e contribuiu para a aceleração das taxas de inflação.

## Economias Emergentes

Os países em desenvolvimento, também chamados de emergentes<sup>3</sup>, são aqueles que apresentam grande dinamismo econômico sem, no entanto, terem alcançado a condição de desenvolvidos. Durante a crise de 2008, os emergentes mantiveram taxas médias de crescimento de 5,4% ao ano, consideravelmente superiores às dos países ricos que, atingidos pela recessão, enfrentaram taxas de 0,1%. O conceito de “países emergentes” é frequentemente associado aos BRICS que representam os novos dinamos da economia mundial.

## Inflação

A inflação<sup>4</sup> é o aumento persistente e generalizado dos preços da economia. A taxa de inflação é o aumento percentual do nível geral de preços. Se, por exemplo, a taxa de inflação for de 10% ao ano, uma pessoa que gaste R\$100,00 em uma compra gastará aproximadamente R\$110,00 caso faça a mesma compra no ano seguinte.

## Macroeconomia

A macroeconomia<sup>5</sup> tem por objetivo fundamental analisar como são determinadas as variáveis econômicas de maneira agregada. Estamos interessados em saber se o nível de atividades tem crescido ou diminuído, se os preços têm crescido etc., em termos agregados. “A macroeconomia enfoca a economia como se ela fosse constituída por cinco mercados: o mercado de bens e serviços, o mercado de trabalho, o mercado monetário, o mercado de títulos e o mercado cambial” (p.9).

---

<sup>3</sup> RIBEIRO, 2015.

<sup>4</sup> MANKIW, 2001, p. 13.

<sup>5</sup> VASCONCELLOS; LOPES, 2000, p. 9

## Plano Real

O Plano Real<sup>6</sup> foi concebido no governo do presidente Itamar Franco com o objetivo de estancar o processo inflacionário após os fracassos dos planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor.

O plano foi executado em três fases. A primeira contou com um ajuste fiscal sustentado pela elevação da receita tributária e pela maior flexibilidade dos gastos do governo, o que permitiu equilibrar o orçamento e acumular reservas. A segunda fase foi baseada na criação da Unidade Real de Valor (URV), que passou a ser a nova unidade de conta e permitiu o ajuste dos preços relativos. Por fim, a terceira fase foi a transformação da URV em uma nova moeda, o Real, que entrou em circulação no dia primeiro de julho de 1994.

O sucesso do plano se deve, em parte, às vantagens herdadas do período anterior, como a abertura comercial e a grande entrada de dólares no Brasil, gerando uma reserva de divisas que pode fazer frente às necessidades de importação. Com a entrada de produtos estrangeiros e o câmbio valorizado, os preços internos tiveram de se ajustar aos preços internacionais, o que facilitou o controle da inflação.

## PIB

O Produto Interno Bruto (PIB)<sup>7</sup> é o valor total da produção de bens e serviços finais de um país em determinado período de tempo. Por bens e serviços finais entende-se aquilo que não será destruído para a produção de outros bens e serviços (como os insumos). Essa distinção é importante para evitar a dupla contagem, isto é, para que o valor dos insumos não entre duas vezes no cálculo do PIB, uma vez como valor produzido do próprio setor do insumo e outra no valor do bem final, já que o valor do insumo também estará embutido neste.

O PIB pode ser calculado segundo três óticas:

- A ótica do produto considera o valor adicionado à produção por cada setor da economia. Nesse caso, o PIB equivale à soma dos valores adicionados.
- A ótica da despesa busca computar o PIB por meio dos gastos dos agentes econômicos. Nesse caso, o PIB equivale à soma da demanda de consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.

---

<sup>6</sup> VASCONCELLOS; TONETO; GREMAUD, 1999, p. 287 – 295

<sup>7</sup> SIMONSEN; CYSNE, 2007, p. 146 – 149

- A ótica da renda considera a remuneração dos fatores de produção, ou seja, os salários, os alugueis, os lucros e os juros. Nesse caso, o PIB equivale à soma dessas remunerações.

### PIB per capita

O PIB per capita<sup>8</sup> representa quanto, em média, cada cidadão produziu em determinado período. É calculado por meio da divisão do valor do PIB de um país pelo total de seus habitantes.

### Recessão

Recessão<sup>9</sup> é caracterizada por taxa de crescimento da economia negativa, ou seja, período em que a atividade econômica diminui. Geralmente, considera-se que a economia está em recessão quando o Produto Interno Bruto tem um crescimento negativo por dois trimestres seguidos.

---

<sup>8</sup> VALOR ECONÔMICO, 2016

<sup>9</sup> BLANCHARD, 2011, p.579.



### 3. Organizações

---

#### IBGE

Criado em 1937 a partir da fusão do Instituto Nacional de Estatística (INE) com o Conselho Brasileiro de Geografia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>10</sup> é o “principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal”. É responsável por importantes pesquisas como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Censo, que ocorre uma vez a cada dez anos em todo o país. Sua missão institucional é “retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania”.

#### FIESP

Fundada em 1931, em substituição ao antigo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)<sup>11</sup> é uma entidade de representação política do setor industrial que congrega diversos sindicatos patronais e associações ligadas às empresas do ramo. A atuação da Fiesp visa à redução dos custos de produção e à maior competitividade da indústria brasileira, de modo que uma de suas principais bandeiras é a redução da carga tributária. Em 2015, seu presidente era Paulo Skaf.

#### FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>12</sup> foi instituído após o fim da segunda guerra mundial com o objetivo de ajudar os países deficitários no balanço de pagamentos. Nos últimos anos, o FMI tem condicionado seus empréstimos a uma série de reformas econômicas difíceis para os países tomadores, o que, por vezes, o torna alvo de críticas severas por se exceder nas exigências.

---

<sup>10</sup> IBGE, 2016

<sup>11</sup> FIESP, 2016

<sup>12</sup> TAYLOR, 2007, p. 439

## 4. Notícias

---

### Brasil sofre com impacto da “nova” China

Leia a notícia na íntegra:

<http://exame.abril.com.br/economia/brasil-sofre-com-impacto-da-nova-china>

### O que é crise cambial?

Leia a notícia na íntegra:

<http://www.betoveiga.com/log/index.php/2010/10/o-que-e-crise-cambial/>

## 5. *Bibliografia*

---

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011

FIESP. **História – Fiesp**. São Paulo, 2016. Disponível em: < <http://www.fiesp.com.br/sobre-a-fiesp/historia/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

FINANCIAL TIMES. **Financial Times Lexicon**. [S.l.], 2015. Disponível em: <[lexicon.ft.com](http://lexicon.ft.com)>. Acesso em: 15 out. 2015.

IBGE. **Missão**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/default.shtm>>. Acesso em: 31 out. 2016.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2001

PALESTRARTE. **Roberto Macedo**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<http://palestrarte.com.br/palestrante/roberto-macedo/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PIB per capita cai 4,6% em 2015. **Valor Econômico**. São Paulo, 03 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4464464/pib-capita-cai-46-em-2015>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

RIBEIRO, E. J. J.; MORAES, R. F. de. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. **Contexto internacional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 255-287, abr. 2015.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TAYLOR, J. B. **Princípios de Macroeconomia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; LOPES, L. M. **Manual de Macroeconomia**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R.; GREMAUD, A. P. **Economia Brasileira Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999.

# A CONJUNTURA ECONÔMICA NO TEMPO

Projeto Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Reitor

**Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO**

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

**Prof. Dr. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRIO**

Diretor da FEA

**Prof. Dr. ADALBERTO FISCHMANN**

Comissão de Cultura e Extensão da FEAUSP

**Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO – Presidente**

**Prof. Dr. GILMAR MASIERO – Vice-Presidente**

Chefe do Departamento de Economia da FEAUSP

**Prof. Dr. HELIO NOGUEIRA DA CRUZ**

## **Equipe do Projeto**

Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Jefferson Lécio Leal

Vinicius Curti Cícero

Andréa Consolino Ximenes – Design Instrucional e Finalização

Paulo Henrique Marinho Lopes – Finalização

Olivia Cavallari - Finalização

Jéssica Alves Vassaitis – Revisão e Finalização

Eduardo Custódio - Gravação

Noel Ribeiro – Gravação

